**FATORES QUE INTERFEREM NA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DO 1º SEGMENTO**

Jefferson Rodrigues de Andrade[[1]](#footnote-1)

Herbert Balieiro Teixeira[[2]](#footnote-2)

**RESUMO:**

A presente pesquisa tem como objetivo analisar os fatores que interferem na aprendizagem estudante da educação de jovens e adultos (EJA) do 1º segmento, ou seja, visa mostrar os fatores externos e internos que os estudantes da modalidade EJA enfrentam em seu cotidiano. Além do fato que a maioria desses estudantes são trabalhadores e geralmente trazem consigo o “fardo” de ter que conduzir e sustentar uma família. Na presente pesquisa fora utilizado a coleta de dados bibliográficos, ao qual literaturas foram selecionadas, lidas e fichadas. Os principais autores que subsidiam a pesquisa são: Freire (2005), Schwartz (2012) e Stoco (2010). Dessa forma, entendemos que o estudante da EJA sofre com a falta de apoio da família e com a metodologia usada por alguns professores nas salas de aula, além de ter sua força de trabalho explorada dentro de uma sociedade capitalista em que vivemos.

**Palavras chaves**: EJA; Estudante; Aprendizagem; Trabalhador.

**INTRODUÇÃO**

A escolha do tema da presente pesquisa justifica-se no contexto de que poucas pessoas conhecem as dificuldades enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos do 1º Segmento (1º ao 5º ano). Às vezes, a própria família do aluno não o incentiva, ou entende e até faz gozação com o fato de que ele anseia por conhecimentos, e isso faz com que ele se evada da vida escolar novamente.

Com a presente pesquisa, mostraremos na academia a importância de uma discussão mais aprofundada sobre o tema pesquisado, pois percebemos a necessidade desses alunos voltarem para a escola, a necessidade de escolaridade para conseguir um bom emprego, suas dificuldades de conciliar o trabalho e os estudos, e no que isso interfere na sua aprendizagem.

Dentro desse contexto, mostraremos para a sociedade que esses alunos devem ser incentivados, pois dentro deles mesmos já existe um questionamento do “por quê” ele decidiu voltar a estudar ou se ele está fazendo a escolha certa, enfim, esse aluno já enfrenta um grande dilema consigo mesmo. Mostraremos nessa pesquisa de que forma os fatores como o cansaço e a responsabilidade de conduzir e sustentar uma família interferem no processo ensino aprendizagem.

Com essa pesquisa, poderemos ajudar a comunidade acadêmica e científica no que se refere ao entendimento da realidade desses educandos que por algum motivo tiveram que se evadir dos seus estudos dentro da sua faixa etária e retornar anos mais tarde na modalidade de ensino de Jovens e Adultos para dar continuidade no seu processo de escolarização e sonhar com uma possível vida acadêmica.

Diante disso resolvemos questionar: “Quais os principais fatores que interferem na aprendizagem do estudante da Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

Para melhor desenvolvermos a pesquisa teremos três questões norteadoras, onde a primeira é: Como o apoio da família pode contribuir e influenciar na aprendizagem do estudante da EJA?; A segunda é: Qual a metodologia de ensino aplicada pelo professor da EJA e a sua influência no processo de ensino aprendizagem?; E a terceira: Quais as dificuldades de aprendizagem do estudante da EJA diante de sua rotina enquanto trabalhador?

Dentro desse contexto, temos como objetivo geral: analisar os principais fatores que interferem na aprendizagem de estudante da Educação de Jovens e adultos (EJA) do 1º Segmento. Para tornar tal objetivo alcançável elencamos três objetivos específicos. São eles: Primeiro: Analisar como o apoio da família pode contribuir e influenciar na aprendizagem do estudante da EJA; O segundo: Verificar a metodologia aplicada pelo professor e a sua influência no processo de aprendizagem; e o terceiro: Identificar as dificuldades do estudante diante de sua rotina enquanto trabalhador.

Os principais autores escolhidos para a coleta de dados bibliográficos foram: Freire (2005) com a obra Pedagogia do Oprimido, examinando o conceito da importância do diálogo e a liberdade para aprender; Schwartz (2012) com a obra Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática, obtendo com este livro algumas metodologias usadas por professores e se a mesma está sendo aplicada corretamente; e ainda Stoco (2010) , com o artigo: A educação de jovens e adultos trabalhadores no PROEJA: acesso e permanência, analisando o cotidiano dos alunos trabalhadores.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Visando analisar o tema com maior clareza, a abordagem neste trabalho será feita através uma pesquisa qualitativa que segundo Mynaio (2010) se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, que trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

A coleta de dados se deu por meio de pesquisa bibliográfica, que segundo Marconi e Lakatos (2003), têm por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto. Sendo essa uma pesquisa bibliográfica, no primeiro momento realizamos a seleção da literatura, leitura será executada por meio de leituras e fichamentos de títulos relacionados ao tema.

**ANÁLISE DOS RESULTADOS**

**A influência do apoio da família na aprendizagem da Educação de Jovens e adultos (EJA)**

O Art.37, Seção V da Lei nº 9.394/96, afirma que “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Neste caso, o apoio da família é fundamental, porque na família é onde o educando se sente seguro: “[...] a falta de apoio e o incentivo não impedem a aprendizagem, embora possa dificultá-la. ” (SCHWARTZ, 2012, p. 53).

Para a autora, é evidente que o apoio e o incentivo da família são cruciais, uma vez que a ausência deles poderá significar que o educando resultará em grandes dificuldades em sua aprendizagem.

O sucesso dessa instituição chamada família reflete na formação do sujeito assim como seus fracassos, ou seja, o incentivo ou a indiferença dessa instituição para com a aprendizagem do estudante da EJA, resultará em seu sucesso ou em seu fracasso, porque o educando é moldado conforme o ambiente onde vive. E onde existem problemas sociais, geralmente não há incentivo por parte de seus familiares. Para Schwartz (2012, p. 57):

Os sujeitos oriundos de lares pobres não teriam estímulo familiar para incorporar-se com êxito na estrutura escolar. Essas famílias não valorizam o êxito escolar como objetivo importante a ser alcançado e essa distância cultural da escola seria um obstáculo, considerando algumas vezes impossível de vencer, para a aprendizagem satisfatória.

A autora explica ainda que onde a pobreza está presente, o sucesso escolar torna-se ausente, pois não é de grande importância para essas famílias que o sujeito aprenda alguma além do que seja necessário para a sobrevivência daqueles ali habitam. Sendo assim, essa família fica sendo responsável pela não aprendizagem desse educando, pois geralmente nesses lares, os sujeitos não obtiveram êxito ou sequer tiveram vida escolar, portanto passam adiante essa falta de interesse pela aprendizagem, fazendo com que esse ciclo continue.

A família desempenha um papel fundamental na vida de uma pessoa, principalmente na vida escolar, porque tem por finalidade acompanhar o desenvolvimento desse educando, mas em famílias de áreas populares a realidade da relação entre elas e as escolas é bem diferente.

[...] preocupado com as relações entre escolas e famílias, vinha experimentando caminhos que melhor possibilitassem o seu encontro, a compreensão da prática educativa realizada nas escolas, por parte das famílias; a compreensão das dificuldades que as famílias das áreas populares, enfrentando problemas, teriam para realizar sua atividade educativa (FREIRE, 1992, p.20).

Freire explica que é preciso estabelecer uma comunicação entre essas duas instituições, pois ambas devem realizar o seu papel encontrando no diálogo uma ajuda mútua, onde o resultado seria o sucesso no processo de aprendizagem do educando. Tal comunicação seria uma “ponte” entre as duas realidades, passando a terem um objetivo em comum, mesmo sabendo que suas realidades são diferentes umas das outras.

Dentro do contexto familiar ou escolar, sabemos que todos são como elos e devem estar ligados, e consequentemente devem ser fortes para que essa ligação não seja quebrada, porque sabemos que a educação não se faz sozinha, mas sim em comunhão, conforme afirma Freire (2005): “ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. Neste caso, o educando da modalidade EJA deve ser amparado no seio de sua família, pois sem tal amparo e apoio ele não conseguirá começar ou dar continuidade em seus estudos, pois ninguém chega a nenhum lugar sozinho.

Ninguém chega a parte alguma só, muito menos ao exílio. Mesmo os que chegam desacompanhados de sua família, de sua mulher, de seus filhos, de seus pais, de seus irmãos. Ninguém deixa seu mundo, adentrado por suas raízes com o corpo vazio ou seco (FREIRE, 1992, p.32).

Freire deixa claro nessa afirmação que de alguma forma o indivíduo carrega algo da família, de suas raízes dentro de si, e não importará os obstáculos ou o quão árduo serão os seus caminhos, mas o apoio da família e a esperança que traz dentro de si, deixará mais leve o fardo a ser carregado, ou seja, apesar das dificuldades que terá para começar a aprender ou de dar continuidade aos estudos de onde parou, o apoio da família será sempre fundamental, o seu porto seguro.

**A metodologia de ensino aplicada pelo professor da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a sua influência no processo de aprendizagem.**

Dentro do contexto do diálogo, entendemos que esse método, pouco usado pelos educadores da modalidade EJA, facilita a aprendizagem do aluno fora da faixa etária regular. Entretanto, algumas metodologias não são usadas corretamente, ou sequer são usadas para facilitar a vida do estudante da EJA.

As metodologias dos educadores são tão essenciais quanto eles próprios para que os educandos obtenham êxito na aprendizagem, como afirma (Ferreiro e Teberosky, 1985) apudSchwartz (2012, p. 47) o método, como ação específica do meio pode ajudar ou frear, facilitar ou dificultar a aprendizagem, mas não é ele, o método, que vai produzir a aprendizagem, e sim a interação que é promovida através dele como objeto de estudo.

Dessa forma, pode-se perceber que a interatividade é o melhor caminho a ser percorrido no processo de aprendizagem de jovens e adultos. Porque esses educandos podem não ter escolaridade, mas têm experiências vividas dentro do ambiente sociocultural, e que essa interatividade trará resultados grandiosos conforme afirma Durante (1998, p. 19): “O homem é um ser que gera, transmite e transforma cultura. Não só um produto do seu meio, mas um ser criador e transformador do seu meio. ” Com essa afirmação, podemos perceber que a aprendizagem e o desenvolvimento estão ligados à experiência do coletivo e que o sujeito inserido em um grupo onde a educação escolar não se faz presente pode ter mais dificuldades de aprendizagem do que onde ela se faz.

Para Freire (2005 p. 67):

O educador, que aliena a ignorância, se mantém em posições fixas, invariáveis. Sempre será o que sabe, enquanto os educandos sempre serão os que não sabem. A rigidez destas posições nega a educação e o conhecimento como processos de busca.

Nessa afirmação podemos analisar que se ambos (educador e educando), não se esforçarem para saírem de suas posições, entende-se que a alienação prevalecerá, não só para o educando, que será mantido no “cabresto”, mas também para o educador que se mantém detentor do conhecimento e que acaba por se sentir superior e que mantém certa arrogância perante os educandos da modalidade EJA, principalmente porque alguns têm idades iguais ou superiores a do educador, mas vindos de culturas diferentes.

A solução, porém, seria uma educação contrária a bancária, dialogada entre o educador e o educando, para que essa barreira possa ser rompida, como afirma Freire (2005 p. 96/97):

Para o educador-educando, o diálogo, problematizador, o conteúdo programático da educação não é uma doação ou uma imposição – um conjunto de informes a ser depositado nos educandos -, mas a devolução organizada, sistematizada e acrescentada ao povo daqueles elementos que este que lhe entregou de forma desestruturada.

Dentro dessa sistemática de ensino dialogado, percebe-se que existem maiores possibilidades de que o objetivo verdadeiro da educação seja alcançado plenamente. Para que a educação de jovens e adultos seja de fato uma educação na qual o educando seja valorizado e atendido em suas necessidades o educador é fundamental, pois ele deve encontrar metodologias dentro da realidade do educando.

Para Freire (2005, p.66):

A narração de que o educador é o sujeito, conduz os educandos à memorização mecânica do conteúdo narrado. Mais ainda, a narração os transforma em “vasilhas”, em recipientes a serem “enchidos” pelo educador. Quanto mais vá “enchendo” os recipientes com seus “depósitos”, tanto melhor educador será. Quanto mais se deixem docilmente “encher”, tanto melhores educando serão.

Dentro desse contexto, entende-se que o educador é o detentor do conhecimento e que o educando é um “saco” vazio, assim precisando ser preenchido pacificamente, sem questionar, se opor ou debater, tornando-se assim mais uma pessoa alienada pelo sistema, aceitando tudo que lhe é imposto sem criticar ou questionar.

Parafraseando Schwartz (2012), alguns educandos às vezes perdem o interesse pela escola ao lembrar-se de que para aprender a ler e a escrever, seriam necessárias muitas cópias, muitas das vezes sem sentido para eles, de cadernos cheios de ditados e aulas cansativas. Tais metodologias faziam com que o estudante da EJA, que já é fragilizado devido sua baixa autoestima, acabe se evadindo novamente ou sequer voltando para a escola.

É preciso explicar que não se aprende mais como antigamente, copiando e repetindo, e sim que as atividades são direcionadas para a construção de pensamento, para a elaboração de hipóteses sobre como se escreve e como se lê. (SCHWARTZ, 2012, p. 156):

Para a autora, na atualidade os métodos antigos acabam sendo um dos principais fatores de interferência na aprendizagem do educando, por isso o educador deve procurar inovar os seus métodos, direcionando-os para atividades onde os estudantes possam construir possibilidades, fazendo com que eles pensem e não memorizarem apenas.

Para Durante (1998, p. 42): “O processo de ensino aprendizagem significativo deve partir dos conhecimentos prévios construídos pelos educandos, compreendidos como veículos para a aprendizagem e não como obstáculos”. De acordo com a autora, dentro do processo de aprendizagem o educador deve valorizar o conhecimento que o educando traz consigo, fazendo com que o processo tenha de fato algum significado para o estudante e se sinta valorizado motivado a aprender mais, através do que já sabe.

Schwartz (2012) afirma ainda que o olhar do professor é poderoso. Se nele não houver convicção na possibilidade de aprendizagem, o educando percebe, sente essa ausência e, geralmente, age de acordo com essas expectativas, pois dentro desse educando já existe a possibilidade do fracasso, e sem um educador confiante fracasso é quase certo.

Essas mudanças dentro da educação de jovens e adultos estão caminhando ainda que lentamente como afirma Schwartz (2012, p. 37):

Embora já se possam perceber algumas mudanças nos discursos acadêmicos e oficiais e sobre alfabetização, evidenciando apoiadores de diferentes correntes teóricas, na prática, os índices elevados de não aprendizagem e evasão nessa modalidade de ensino ainda permanecem.

Baseado nessa afirmação, podemos então, verificar que essa modalidade de ensino deve ser analisada com mais cautela para que esses números negativos possam tornar-se positivos e que enfim, seus educandos possam ter vez e voz não só nas salas de aula, mas na sociedade como um todo.

**As dificuldades de aprendizagem do estudante diante de sua rotina enquanto trabalhador**

De acordo com o artigo 37, § 2º da Lei nº 9.394/96 (LDBEN): “O poder público viabilizará e estimulará o acesso e permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares. ” Essas ações correspondem ao esforço feito para que os educandos, enquanto trabalhadores, sintam – se motivados e estimulados a permanecerem estudando, assim dando continuidade aos estudos podendo concluir a educação básica e quem sabe até sonhar em cursar o ensino superior.

Percebe-se que a histórica necessidade de trabalhar para a conquista da sobrevivência, que afasta o indivíduo ainda criança da escola, permanece e se agrava à medida que ele vai se tornando jovem e adulto, acompanhando-o nas suas saídas e retornos da sala de aula que se acumulam ao longo de sua vida escolar fragmentada. Ou seja, a mesma sombra que obscurecia a escola para a criança carente, que dela se afastava para trabalhar, continua a obscurecer a permanência desses alunos, agora jovens e adultos em idade produtiva, nos cursos da EJA (STOCO, 2010, p. 6).

Para a autora, esse educando da modalidade EJA continua um ciclo sem aprendizagem, permanência e/ou conclusão de sua escolaridade básica, devido a necessidade de ter que trabalhar para ajudar o sustento em casa quando criança, depois quando adolescente mais tarde essa tendência torna-se algo maior, pois esse indivíduo não será mais o apoio financeiro, mas será o responsável pelo sustento da casa.

As carências dos jovens e adultos marginalizados dos processos educativos formais se acumulam e se desvelam num mesmo momento: esse retorno à escola na condição de estudantes trabalhadores para conquistar o seu direito à educação, negado pelo sistema escolar e pela conjuntura socioeconômica, não garante a permanência e a conclusão das etapas formais da educação. (RUMMERT apud STOCO, 2010, p. 7)

Dentro desse contexto, vemos que é preciso que o jovem e o adulto trabalhador, não apenas se matriculem no início de cada ano letivo, mas que permaneçam inseridos, aprendendo de fato e não somente cumprindo as etapas da educação básica apenas em sua carga horária mínima, mas se escolarizando o suficiente para que possa enfim ter êxito em sua vida escolar e profissional.

Em uma sociedade capitalista, o indivíduo que não trabalha não pode manter seu sustento e nem o da sua família, portanto não terá tempo para educação, ou mesmo ser livre, pois está sempre em busca de “produzir mais para ganhar mais”.

O operário, que nada mais é do que força de trabalho, emprega todo o seu tempo disponível a serviço da reprodução ampliada do capital, não dispondo de qualquer tempo para educação, para o desenvolvimento intelectual, para preencher funções sociais, para o convívio social, para o livre exercício das forças físicas e espirituais (KUENZER apud STOCO, 2010, p. 8)

O estudante da EJA, principalmente o adulto, enfrenta uma rotina árdua, porque além das barreiras impostas pela sociedade por se tratar de uma pessoa que está fora da faixa-etária do ensino regular, lê pouco ou nada, existe a sua baixa autoestima e a jornada de trabalho diária cansativa.

Os jovens e adultos sofrem como analfabetos. Pode parecer “óbvio” que estejam desejosos e prontos para aprender a ler e a escrever. Mas, essa não é uma relação simples de causa efeito. Embora pareça contraditório, pois, vivenciam quase diariamente situações embaraçosas, tal como ter que fingir que estão sem óculos e perguntar o preço de algum produto no supermercado, ou o nome de alguma rua quando buscam algum endereço. (SCHWARTZ, 2012, p. 70)

A autora evidencia a cotidiano do jovem e/ou adulto pouco escolarizado, suas dificuldades enquanto cidadão e educando, mas pior ainda é sua falta de privacidade, por não saber ler, ao receberem correspondência precisam solicitar que que alguém leia para ele. (GROSSI apud SCHWARTZ, 2012, p. 70)

Muitas das vezes, como afirma Schwartz (2012), dificuldades de aprendizagem estão dentro do próprio educando, algo que ele internalizou, pois devido sentir vergonha e medo de continuar analfabetos, atribui a si mesmo o fato de não saber ler, que é velho demais, ou “cabeça dura” demais para aprender, enfim, esse educando não consegue sequer às vezes preencher uma ficha de emprego que exige escolaridade mínima, dessa forma ele acaba trabalhando em setores onde se exige mais esforço físico pagando-se menos. Esse indivíduo vive de forma alienada, devido a sociedade está baseada na exploração da força de trabalho do homem, no modo de produção capitalista, onde o trabalhador não participa do resultado da produção, a não ser por um salário miserável (VASCONCELLOS, 1999, p. 24).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante dos resultados dessa pesquisa, observou-se que o estudante da modalidade EJA deve receber todo apoio de que necessita da família, pois vimos que apesar de a falta desse incentivo não impedir a aprendizagem, é um fator que a dificulta, além de perceber que a família exerce um papel fundamental na formação do estudante enquanto cidadão, e que as ações executadas nos lares se refletem nas salas de aula e em sua vida.

Ainda é grande o desafio para aplicação de metodologias específicas para estudantes da modalidade EJA, justamente por se tratar de indivíduos que na maioria das vezes, apesar do pouco conhecimento escolar, trazem consigo uma “bagagem” de vivências, ou seja, trazem o conhecimento prévio para a sala de aula. Vimos ainda que o educador deve atualizar-se quanto as metodologias, e principalmente, deixar a sua posição de detentor do conhecimento aprendendo ao ensinar.

As dificuldades enfrentadas pelo estudante trabalhador da modalidade EJA interferem diretamente em sua aprendizagem, pois observamos que além exploração de sua força de trabalho baseada na sociedade capitalista em que vive, o mesmo é afetado pela necessidade de produzir mais do para ganhar mais, e acaba não tendo tempo para a educação porque vive alienado pela sociedade. E através dessa alienação, atribui a si mesmo a culpa de sua não-escolarização ou ao fato de estar velho demais para aprender, mas como educadores poderemos ser também os facilitadores dessa aprendizagem, fazendo com que esse estudante se sinta motivado e estimulado a aprender, independentemente das adversidades.

**AGRADECIMENTOS E APOIO**

Primeiramente agradeço a Deus por ter sido a luz iluminando os caminhos percorridos até aqui. Agradeço aos meus pais e irmãos, minha sogra (que Deus a tenha), que infelizmente se foi no meio dessa caminhada, mas enquanto estava aqui demonstrou uma grande satisfação e apoio, mas em especial quero agradecer a minha amada esposa, pois sem a sua insistência eu não poderia estar aqui hoje vivenciado esse momento fantástico.

**REFERÊNCIAS**

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB**. Brasília, DF, 1996. Disponível em <https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/Leis/L9394.htm>. Acesso e: 30 nov 2016.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos:** teoria e prática-2. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes,2012.

DURANTE, Marta. **Alfabetização de adultos:** leitura e produção de texto. Porto Alegre, RS: Grupo A, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, RJ. Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido.Rio de Janeiro, RJ. Paz e Terra, 1992.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica.** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais).

STOCO, Heloisa Pancieri. **A educação de jovens e adultos trabalhadores no PROEJA**: acesso e permanência no CEFET-BA. Revista Eletrônica Multidisciplinar Pindorama do FBA Nº 01 – Ano I – agosto/2010. Disponível <www.revistapindorama.ifba.edu.br>. Disponível em: 30 nov 2016.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização, 5. ed. São Paulo: Libertad, 1999. (Cadernos Pedagógicos do Libertad; v.1)

1. Acadêmico do Curso de Pedagogia da Universidade Nilton Lins. E-Mail: jeffersonrandrade@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. MSc em Educação em Ciências na Amazônia pela Universidade do Estado do Amazonas, especialista em Gestão Escolar e graduado em Pedagogia, professor orientador do Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: balieiroteixeira@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-2)